

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL PARA ELABORAÇÃO DA OFICINA DE LAVAGEM DAS MÃOS

Felipe Almeida Nunes¹; Thamires de Castro Navegantes¹;
Larissa de Lima Pinho¹; Marcos André Oliveira Galvão¹;
Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos²

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
f.almeidanunes54@gmail.com

Introdução: A diarreia aguda é uma síndrome clínica que pode ser causada por diferentes agentes etiológicos, os quais chegam ao ser humano, principalmente, por meio da ingestão de água e de alimentos contaminados. Pacientes com manifestação da doença são caracterizados por apresentar alterações no volume e na consistência das fezes, ocorrendo a liquidez e o aumento no número de evacuações, além de, com muita frequência, haver a presença de vômitos, febre, cólicas, dor abdominal e, mais raramente, a presença de muco e de sangue nas fezes do paciente. Esta enfermidade é comum, principalmente, em países de baixo e de médio desenvolvimento, sendo uma das principais causas de mortalidade e de morbidade em crianças, devido a maior suscetibilidade à desidratação e à desnutrição decorrentes. A disseminação da doença envolve, sobretudo, questões de saneamento e de higiene, podendo-se evitá-la a partir da adoção de simples hábitos no cotidiano, a exemplo da lavagem adequada das mãos. Dentro desse contexto, no módulo de Atenção Integral à Saúde, surgiu o desenvolvimento de um projeto, dentro desta disciplina, relacionado à realização de oficinas sobre a lavagem das mãos diante da ocorrência de um elevado número de crianças com doenças diarreicas atendidas nas microáreas cobertas pela Unidade Básica de Saúde do Parque Amazônia, localizada na Terra Firme. **Objetivos:** Orientar, sobretudo, às crianças de uma escola da área de abrangência da Unidade de Saúde do Parque Amazônia II o método mais adequado de lavagem das mãos, ressaltando os benefícios e os malefícios implicados na realização desta lavagem, a partir do conhecimento prévio em relação ao tema. **Métodos:** O Planejamento da oficina de lavagem das mãos transcorreu durante as aulas práticas do módulo III de Atenção Integral à Saúde e teve como embasamento teórico o Planejamento Estratégico Situacional, o qual é caracterizado por seus 4 momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional. O trabalho foi desenvolvido por uma equipe formada por nove alunos, todos pertencentes ao 3º semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, e supervisionado pela respectiva professora do módulo. No momento explicativo, por meio da construção de um fluxograma situacional, discriminou-se como causa imediata de infecções a contaminação dos alimentos, sendo esta descrita em razão de uma lavagem deficiente ou inexistente destes alimentos e/ou das mãos que os manuseavam, levando, conseqüentemente, a sua posterior contaminação. A partir dessa observação iniciou-se uma discussão enfática com o intuito de construir um fluxograma dos múltiplos determinantes para a deficiente ou ausente lavagem das mãos por parte das crianças. Uma das hipóteses geradas foi a deficitária ou até inexistente informação acerca da tríade “quando, como e por quê” fazer uso da lavagem das mãos. Após o levantamento e a definição do tema da oficina já concluído, houve o início de uma nova fase da condução do projeto, na qual se fez necessário a determinação de alguns fatores, tais como o público alvo e a faixa etária a serem abordados, o local de realização das atividades e a frequência em que essas oficinas seriam repetidas. O público alvo escolhido consistiu em alunos provenientes do Ensino Fundamental das turmas de 3ª, 4ª e 5ª anos da Escola Municipal de Ensino

fundamental Solerno Moreira, na qual foi verificado a presença de alunos com faixa etária abrangente entre 7 e 11 anos. Foram elaboradas três dinâmicas para a abordagem do tema, a primeira, uma palestra sobre “Benefícios da lavagem das mãos”, seguida por vídeos ilustrativos e, posteriormente, por uma brincadeira de roda com uma música infantil, cuja letra também explorou o conteúdo da palestra, na qual os ministradores da oficina realizaram perguntas sobre o tema abordado aos participantes. A segunda abordagem baseou-se especificamente nos procedimentos que devem ser realizados para uma correta lavagem das mãos, utilizando-se como base o método ensinado nas escolas de saúde que exploram a lavagem minuciosa das mãos. O grupo responsável por esta oficina ensinou este método em detalhes e realizou uma atividade prática com os alunos que envolvia, primeiramente, a utilização do álcool em gel seguido da lavagem com água e sabão nos banheiros da escola. A terceira abordagem trouxe o título: “Malefícios da não lavagem das Mãos”, na qual utilizou-se o teatro de fantoches para ilustrar de uma forma bem humorada e didática a ocorrência de doenças diarreicas na infância e, dessa forma, ressaltar a importância de se realizar a lavagem das mãos de forma correta e nos momentos adequados. Além disso, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos participantes, foi elaborado um questionário composto de 7 perguntas relacionadas ao tema “lavagem das mãos”, no qual cada pergunta apresentava 3 diferentes alternativas, dentre estas havendo apenas uma correta. Em cada alternativa, haviam ilustrações didáticas e coloridas a fim de facilitar o entendimento da criança, podendo as mesmas solicitar ajuda a qualquer um dos organizadores em casos de dúvidas no entendimento da avaliação. Ao final foi aplicado novamente o questionário inicial para a verificação de aprendizado. Para encerrar a oficina, foi dado aos alunos panfletos ilustrados com o resumo de tudo aquilo que foi ensinado durante as dinâmicas, para que, dessa forma, os mesmos pudessem lembrar, praticar e, também, ensinar a outras pessoas a importância do tema abordado, evitando-se o aumento do número de casos de diarreia na comunidade. **Resultados e Discussão:** As oficinas com as diferentes dinâmicas foram realizadas durante o período matutino em três quartas-feiras consecutivas utilizando-se de parte do horário de aula concedido pelas respectivas professoras, iniciando-se às 8h30min e terminando-se às 10h30 min. Para tais atividades, os 9 alunos responsáveis organizaram-se e dividiram-se em 3 diferentes trios para a condução específica de cada uma das 3 diferentes dinâmicas, sem, no entanto, excluir o poder de cada membro em intervir e colaborar com os colegas responsáveis por aplicar as dinâmicas subjacentes. No início da execução das oficinas, buscou-se, antes de tudo, criar um vínculo com as crianças das respectivas turmas, por meio da apresentação de toda a equipe e exposição rápida do tema a ser abordado, destacando-se que haveria a apresentação de vídeos e desenvolvimento de atividades divertidas durante o tempo decorrente. Observamos no decorrer das três semanas da oficina, a assimilação da técnica pelos alunos, os quais realizavam a lavagem das mãos com bastante êxito. Dentre os 68 alunos abordados, distribuídos entre 3 diferentes turmas, não houveram problemas durante o transcorrer das oficinas. Foi avaliado o conhecimento teórico dos alunos antes de iniciarmos as dinâmicas por meio do questionário, o qual revelou 68,83% de acertos e 31,16% de erros. Finalizada as dinâmicas, o mesmo questionário foi entregue aos alunos e dessa vez eles obtiveram uma porcentagem maior de acertos com 74,12% e 25,87% de erros, demonstrando o aprendizado durante as dinâmicas. Pela avaliação dos questionários, os alunos obtiveram um maior conhecimento teórico acerca dos benefícios de uma correta lavagem das mãos. **Conclusão:** Este trabalho trouxe uma nova concepção ao grupo em relação ao processo saúde-doença, onde se verificou na prática que o papel do profissional de saúde não se restringe somente a medicação e ao tratamento, mas, também, a prevenção e a educação em saúde que caso feitas adequadamente irão atuar

de forma mais eficaz na promoção da saúde na população. Além disso, as crianças abordadas foram estimuladas a por em prática e disseminar o conhecimento adquirido do tema para que, desta forma, haja uma maior redução e controle da ocorrência de diarreia nas micro áreas adstritas à Unidade de Saúde Parque Amazônia II.

Referências:

1. CRUZ, E.D.A. Higienização de mãos: 20 anos de divergências entre a prática e o idealizado. *Ciencia y Enfermeria XV* (1): 33-38, 2009.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília (Brasil): ANVISA/MS; 2007.
3. PEREIRA, I.V.; CABRAL, I.E. Diarréia Aguda em crianças menores de um ano: subsídios para o delineamento do cuidar. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 12(2), 224-229, 2008.
4. ESTEVAM, L.S. DIARREIA AGUDA: UM OLHAR PARA A PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESCOLARES DA COMUNIDADE CANAFISTULA DO MUNICÍPIO DE GIRAU DE PONCIANO – ALAGOAS. Federal de Alfenas. Alagoas, 2016.
5. SILVA, E.; Joventino, K. C.; Bezerra, R. G.; COUTINHO, P.C; Almeida, M. O. B.; Ximenes, O.; Ximenes, L. B. Condições sócio-demográficas e sanitárias na auto-eficácia materna para prevenção da diarreia infantil. *Revista de saúde pública.* Ceará, 2013.